



Organization for Industrial, Spiritual and Cultural Advancement

São Paulo, 10 de fevereiro de 2004

Ao

Banco Interamericano de Desenvolvimento – BID

A/C Ismael Gilio
Especialista Setorial

COG- 06/04	ATN/MH-6699-RG	Ref. Laudo de Avaliação de ATN/MH-6699-RG
------------	----------------	---

Prezado Sr.

Em atendimento ao Contrato de Cooperação Técnica Regional - Programa de Capacitação de Recursos Humanos para o Setor Agrícola do Mercosul acima identificado, estamos enviando 2 vias do citado documento em atendimento a Cláusula II (b) Avaliação Intermediária.

Espero poder enviar alguns comentários no transcorrer desta semana.

Quanto a avaliação da parte financeira estará concluído até o fim deste mês.

Atenciosamente


Oswaldo Takaki
Coordenador Geral

Obs.: Favor entregar 1 via ao Dr. Gerardo Martinez



FORMULÁRIO DE TRANSMISSÃO DE DOCUMENTOS

Data: 5/04/2004	No. de Páginas: 01	Remeter ao FAX número: (11)3241-1643	Mensagem No.: CBR-1438/2004
			Classificação: PO-ATN/MH-6699-RG-Rpt-Eval
			Doc. Referência: COG - 06/04

A: OISCA

Cidade/Pais: São Paulo - SP

Atenção: Sr. Oswaldo Takaki, Coordenador Geral

De:	Ismael Gilio		
	Especialista Setorial do FUMIN	COF/CBR	317-4254
	Nome	Unidade	Telefone

Assunto: ATN/MH-6699-BR. Avaliação Intermediária.

Reportando-nos à sua correspondência de 10 de fevereiro de 2004, que submete à apreciação do Banco a primeira *Avaliação Intermediária* do programa em referência, realizada em 2003, informamos que o documento apresentado atende plena e satisfatoriamente aos objetivos pretendidos com a avaliação, tanto pela metodologia utilizada, pela abrangência da pesquisa realizada, quanto pela análise minuciosa de todos os aspectos pertinentes ao Programa como um todo e especificamente às atividades de capacitação.

Com base no documento apresentado, solicitamos a elaboração de um Quadro Resumo, destacando todos os aspectos apontados na avaliação - que requerem ações que permitam o aprimoramento do processo desenvolvido -, e identificando as providências tomadas ou a tomar pelo Executor e pela Coordenação.

Informamos também, que somente após a elaboração e apresentação do referido Quadro Resumo da Avaliação, será considerada como cumprida a *Cláusula Contratual 12(b) da Carta Convênio*.

Atenciosamente.

****COPY**** Vo.Bo.: _____

****COPY**** Luis Guillermo Fernandez

****COPY**** Especialista Financeiro

Vo.Bo.: _____

Eduardo Figueroa

Encarregado da Sub-Representação

****COPY****/vms



BANCO INTERAMERICANO DE DESENVOLVIMENTO
REPRESENTAÇÃO NO BRASIL

FAX Nº: (061) 321-3112

FORMULÁRIO DE TRANSMISSÃO DE DOCUMENTOS

Data: 11/10/2004	No. de Páginas:	Remeter ao FAX número: (11) 3241-1643	Mensagem No.: CBR-5173/2004
			Classificação: PO-ATN/MH-6699-RG-Rpt-Eval
			Doc. Referência: COG-48/04

A: OISCA BRASIL

Cidade/Pais: São Paulo - SP

Atenção: *Sr. Oswaldo Takaki, Coordenador-Geral*

De:	Ismael Gilio		
	Especialista Setorial - FUMIN	COF/CBR	317-4254
	Nome	Unidade	Telefone

Assunto: ATN/MH-6699-BR. OISCA. Avaliação Intermediária.

Em atenção à sua correspondência COG/48/04, de 28 de setembro de 2004, recepcionada nesta Representação em 06 de outubro de 2004, que submete a apreciação do Banco os comentários complementares a Avaliação Intermediária, realizada em 2003, informamos que o referido documento atende às solicitações de nossa CBR- 1438/2004, de 05 de abril de 2004, e que damos por cumprida a atividade de que trata a Cláusula Contratual 12(b) do convênio em referência.

Segue em anexo o Quadro Controle de Cláusulas Contratuais, com o registro da presente atividade, para conhecimento e acompanhamento.

Atenciosamente

COPYVo.Bo.: _____

COPY
Jorge Luis Lestani
Sub-Representante

COPYIGilio/vms

0159A

Programa de Capacitação de Recursos Humanos para o Setor Agrícola do Mercosul

AVALIAÇÃO **- RELATÓRIO FINAL -**

Elaboração:
Roberta Froncillo
Solange Tóla Delfini
Eva Chow Belezia

2003

Programa de Capacitação de Recursos Humanos para o Setor Agrícola do Mercosul

AVALIAÇÃO - RELATÓRIO FINAL -

*"Não há nada que seja mais próximo da
de insanidade do que fazer a mesma coisa
dia e noite e esperar resultados diferentes."*

Albert Einstein

ÍNDICE

	página
1ª Parte	
I - Introdução	2
II- Plano da Avaliação	4
III-Síntese da Avaliação e Propostas	6
2ª Parte	
I - Detalhamento da Pesquisa	
1. Caracterização da população pesquisada	9
II- Análise dos Dados Levantados	
1. Situação de Trabalho dos Formados	12
2. A Formação Profissional Oferecida pelo Curso e Perfil do Concluinte	15
3. Avaliação do Curso	18
4. Mudanças Registradas Após o Curso	22
5. Avaliação das Atividades de Apoio às Comunidades Regionais	23
6. Estágio no Japão	24
7. Avaliação das atividades especiais	24
8. Gestão do programa	25
9. Pontos Positivos e Negativos - Sugestões - Dificuldades	26
10. Considerações finais	29
11. Bibliografia	31

PESQUISA DE AVALIAÇÃO DO PROGRAMA DE CAPACITAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS PARA O SETOR AGRÍCOLA DO MERCOSUL

RELATÓRIO

1ª PARTE

I - INTRODUÇÃO

A Associação OISCA BRASIL (Organization for Industrial, Spiritual and Cultural Advancement), juntamente com BID, FUMIN e OISCA INTERNACIONAL, implanta, a partir de 2000, o PROGRAMA DE CAPACITAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS PARA O SETOR AGRÍCOLA DO MERCOSUL.

O objetivo do Programa é *"melhorar a qualidade da capacitação de recursos humanos do setor agropecuário do Mercosul, contribuindo para a modernização da produção agrícola, com base na sustentabilidade e preservação do meio ambiente."*

O Programa seria desenvolvido simultaneamente através das ações:

A- **Curso de capacitação**, destinado a jovens técnicos agrícolas que tivessem intenção de trabalhar em pequenas unidades agrícolas, com disciplinas que desenvolvessem a capacidade e as competências para:

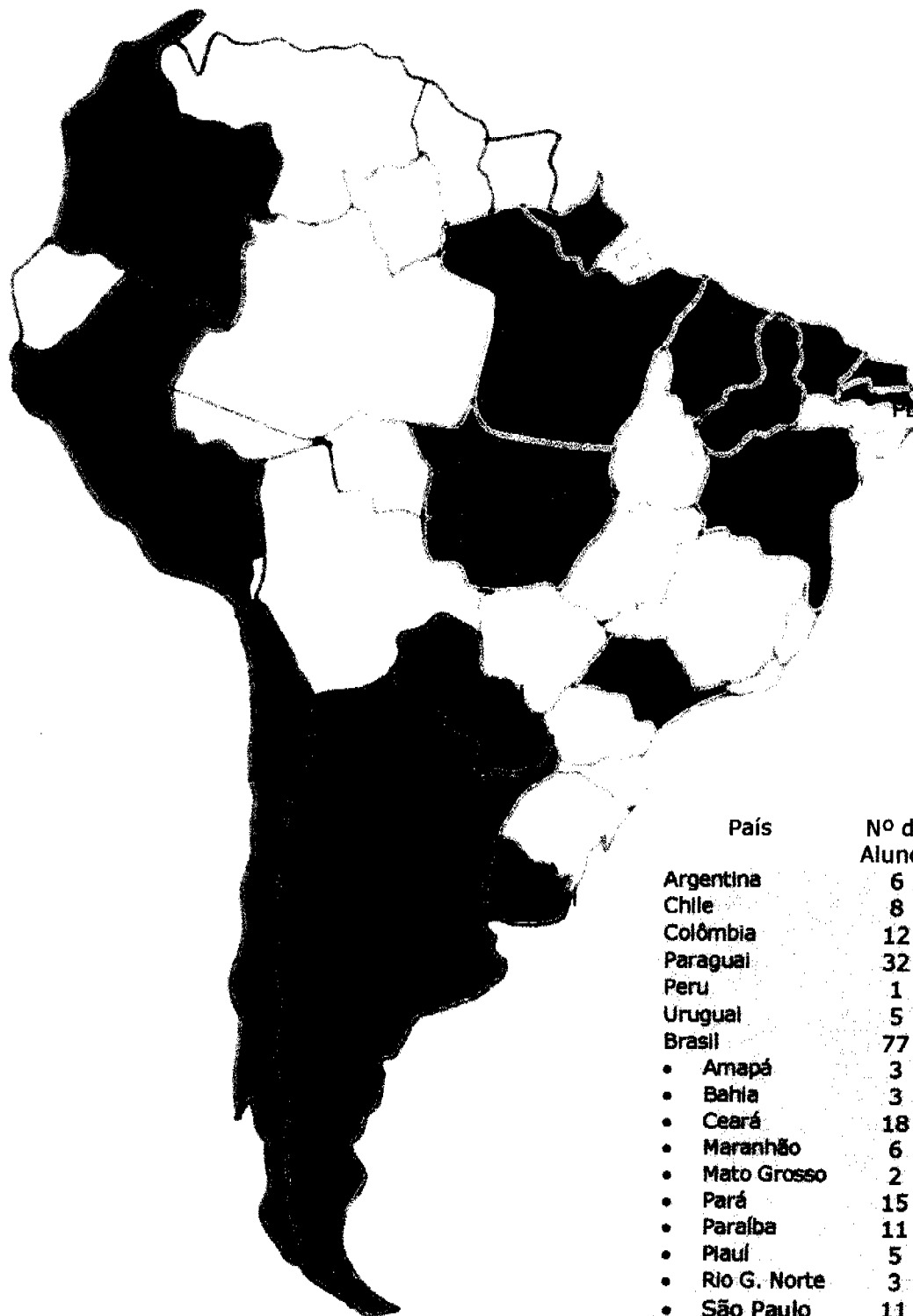
- criação e/ou gestão de micro e pequenas empresas agroindustriais;
- identificação de nichos de mercado, tendo em vista novas demandas por produtos agropecuários ecológicos;
- favorecer (estimular/facilitar) o acesso às informações necessárias à expansão de pequenas empresas agropecuárias, bem como às relativas à tecnologia, mercado e crédito.

A capacitação proposta no Programa previa o oferecimento de 4 cursos, com duração de onze meses cada, para turmas de trinta (30) estudantes de países do Mercosul, podendo ser vinte (20) de um só país.

Desde 2000 vem atendendo jovens de diferentes países, conforme mapa e quadro em anexo.

Os cursos seriam ministrados nas instalações do Colégio Agrícola Cooper-Rural (CAC-R), em Jacareí. Cada curso seria composto por quatro (4) módulos:

Módulo	Carga Horária	Áreas das disciplinas	Discriminação
I	160	LÍNGUAS	Espanhol, Português, Inglês
II	150	BÁSICAS	Matemática Financeira, Informática e Associativismo e Cooperativismo
III	880	TÉCNICAS Tecnologia (360 h) Política e Gestão (400 h) Preservação do Ecossistema (120 h)	Matérias relacionadas com agrotecnologia, agronegócios e preservação de ecossistemas.
IV	14 semanas	PRÁTICAS E ESTÁGIOS	Práticas profissionais em agrotecnologia nos laboratórios e áreas da escola e estágios em empresas agroindustriais ou unidades produtivas

MAPA DE ABRANGÊNCIA DO PROGRAMA

País	Nº de Alunos
Argentina	6
Chile	8
Colômbia	12
Paraguay	32
Peru	1
Urugual	5
Brasil	77
• Amapá	3
• Bahia	3
• Ceará	18
• Maranhão	6
• Mato Grosso	2
• Pará	15
• Paraíba	11
• Piauí	5
• Rio G. Norte	3
• São Paulo	11
TOTAL	141

Os estudantes seriam selecionados por uma comissão que levaria em conta os critérios:

- preparo técnico e acadêmico,
- liderança,
- experiência em gestão de pequenas propriedades agrícolas,
- motivação para agricultura, e
- situação financeira pessoal e familiar.

B- Estágios no Japão para os alunos mais capacitados de cada curso, para complementação de conhecimentos sobre agricultura sustentável e desenvolvimento de pequenas propriedades agrícolas.

C- Atividades de apoio à comunidade, com vistas ao desenvolvimento local com base na sustentabilidade.

D- Atividades especiais para equipar e adequar as instalações do CAC-R, oferecendo condições para o desenvolvimento das atividades do projeto.

O Programa ainda daria destaque para que fosse assegurada uma participação eqüitativa das mulheres no projeto, destacando o trabalho feminino no processo produtivo.

Durante o programa haveria procedimentos de avaliação e acompanhamento constantes no sentido de redirecionar, quando necessário, as políticas, práticas e metodologias para aperfeiçoamento do processo desenvolvido.

II- PLANO DA AVALIAÇÃO

METODOLOGIA - CONCEITOS UTILIZADOS

A OISCA BRASIL está em fase de conclusão de atendimento da 4ª turma de estudantes, e portanto, além das avaliações periódicas já realizadas em 2001 e 2002, fará uma avaliação final do projeto, incluindo uma pesquisa sobre a situação dos formados das 1ª, 2ª e 3ª turmas. Portanto, esta avaliação, além de analisar os aspectos do processo desenvolvido, terá o foco nos resultados, no mérito, na relevância, na pertinência e no impacto das ações do Programa.

Para a coleta de dados foram utilizados os seguintes métodos:

ENTREVISTAS	<ul style="list-style-type: none"> - Representante da OISCA - Direção da Escola
OBSERVAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> - Instalações da Escola - Setores produtivos
QUESTIONÁRIOS	<ul style="list-style-type: none"> - Ex-alunos/formados: através de questionário específico com questões de múltipla escolha e outras de respostas espontâneas, via e-mail ou correio. - Alunos da 4ª turma: através de questionário específico com questões de múltipla escolha e outras de respostas espontâneas, no próprio colégio. - Professores: questionário específico com questões de múltipla escolha e outras de respostas espontâneas, via e-mail e/ou carta-resposta. - Instituições de Contato: questionário específico com

	questões de múltipla escolha e outras de respostas espontâneas, via e-mail e/ou carta-resposta.
GRUPO DE FOCO /	- Alunos da 4ª turma - após uma apuração preliminar do questionário.
REVISÃO E ANÁLISE DE DOCUMENTOS /	<ul style="list-style-type: none"> - Projeto de Capacitação de Recursos Humanos para o Setor Agrícola do Mercosul - Planilhas curriculares de todas as turmas - Estudo de perfis profissionais - Pesquisas profissionais na área - Programas de seleção de candidatos - Relatórios de Atividades Sociais - Projetos de Conclusão de Curso ✓

A pesquisa iniciou-se com o levantamento de endereços, nacionais e internacionais, de todos os ex-alunos, dos professores e das instituições responsáveis pela indicação dos jovens para participarem do Programa.

A seguir procederam-se os contatos, via e-mail e/ou correio, para enviar os questionários, ou até mesmo para levantamento de endereços que faltavam. As respostas seriam devolvidas por e-mail ou carta-resposta.

Procurando garantir uma representatividade significativa para esse tipo de coleta de dados - amostra não-probabilística - foram enviadas repetidas cartas ou e-mails com novos questionários, após exclusão dos que iam respondendo.

Nesse tipo de pesquisa é comum um trabalho com retorno de 10 a 15%. Nesta avaliação as taxas de retorno foram bem expressivas:

POPULAÇÃO PESQUISADA		TOTAL	RETORNO	%
concluintes	BRASILEIROS	57	39	68,4
	ESTRANGEIROS	51	15	29,4
	TOTAL	108	54	50,0
INSTITUIÇÕES DE CONTATO		18	7	38,9
PROFESSORES		29	12	41,4
ALUNOS- 4ª TURMA		33	29	87,9

Concluída a fase de coleta de dados, passou-se à elaboração das tabelas, ao cruzamento das informações e às análises e confrontos possíveis, com os diferentes segmentos e instrumentos pesquisados.

Os resultados serão apresentados de forma sintética no próximo item, seguidos de detalhamento específico por item avaliado.

III. SÍNTESE DA AVALIAÇÃO E PROPOSTAS

O Programa de Capacitação de Recursos Humanos para o Setor Agrícola do Mercosul, parece ter atingido em grande parte seus objetivos, apesar de que às vezes torna-se difícil apurar a extensão exata de sua implantação nas regiões de origem dos alunos.

Esta síntese será apresentada por tópicos, relacionados com os objetivos do Programa. Na seqüência do relatório serão detalhados cada um dos indicadores utilizados para estas conclusões.

1- QUANTO AO CURSO DE CAPACITAÇÃO

De um modo geral o Programa atendeu seus propósitos no que se refere ao curso de capacitação, uma vez que 94,4% dos formandos e 86,2% dos atuais alunos afirmam terem atendidas suas expectativas, parcial ou totalmente. Para os docentes, o programa tinha bons objetivos.

Foram apontados como aspectos positivos do curso a convivência com diferentes culturas, a formação profissional recebida e o nível técnico dos professores.

A maior contribuição do curso foi apontada como sendo a ampliação da consciência social (89,7%) e a preparação para a vida em geral (74,1%).

Com exceção de um ex-aluno, todos os demais, 98,1%, alegaram não terem encontrado dificuldades no desempenho profissional. A maioria considerase com vantagem na disputa por um emprego com profissionais de formação semelhante.

Aproximadamente 90% dos ex-alunos e 70% dos professores apontaram com “bom e muito bom” o desenvolvimento de saberes, habilidades e competências necessárias ao desempenho profissional.

Foram constatadas mudanças significativas na vida dos ex-alunos, nos aspectos relacionados com gestão de pequenas e médias propriedades rurais, em atividades agro-ecológicas, na atuação em entidades formais ou não formais focadas no desenvolvimento da comunidade rural e na implantação de projetos próprios.

2- QUANTO ÀS ATIVIDADES DE APOIO ÀS COMUNIDADES

Este item foi atendido em parte, desde o início do programa, com ações pontuais e sem o envolvimento dos alunos. Estes somente passaram a participar destas atividades, de forma mais sistemática, a partir de outubro de 2003.

3- QUANTO AOS ESTÁGIOS NO JAPÃO

As atividades para este objetivo

4- QUANTO ÀS ATIVIDADES ESPECIAIS

Foram feitas inúmeras reformas, construções , instalações e aquisição de equipamentos necessários ao desenvolvimento do programa.

2.3.8
Zona de
de la zona
de la zona
de la zona
de la zona

ANÁLISES E PROPOSTAS

Em que pesem todos os importantes aspectos apontados acima, que dão consistência ao programa, o propósito desta avaliação é o de apontar situações que possam completar, reordenar ou clarear ações que contribuam para o aprimoramento do programa no atendimento de seus objetivos.

No decorrer deste relatório, como já foi dito, há detalhamento de dados e análises que geraram as seguintes conclusões sobre novos procedimentos, como:

- ◆ Elaboração de critérios de seleção dos estudantes candidatos ao curso, relacionados com o perfil profissional que se pretende alcançar.
- ◆ Definição do perfil do profissional pretendido ao final do curso.
- Informações claras e/ou conhecimento, pelos candidatos e pelas instituições de contato, das condições, do perfil, do currículo e dos recursos disponíveis para adesão ao programa.
- Promover o envolvimento da Instituição de Contato, seja através de encontros regionais, visitas ou outras formas de divulgação que propiciem a co-responsabilidade e participação mais efetiva.
- ◆ Revisão do quadro curricular, de modo a atender o perfil do profissional pretendido. A flexibilidade observada, deve ser voltada para as adequações necessárias ao atendimento do foco do programa, evitando pulverizações de disciplinas sem interdisciplinaridade.
- Elaboração de um planejamento estratégico com ampla participação dos envolvidos.
- Dar transparência às ações desenvolvidas no programa, pela administração local -Cooper-Rural e pela instituição responsável pelo programa -OISCA-Br, desenvolvendo um sistema de comunicação eficiente.
- ◆ Superar a dualidade administrativa constatada.
- Manter um sistema de acompanhamento e assistência aos egressos, seja através de comunicações periódicas e/ou eventuais, encontros regionais ou centralizados para troca de experiências ou atualização, seja para oferecimento de informações quanto a diferentes possibilidades de obtenção de crédito, elaboração de projetos e contato com Instituições de apoio e/ou assessoria.
- Estimular a participação das Instituições de Contato, com oferecimento de facilidades quanto à implantação dos Planos de Conclusão de Curso, tanto no que se refere à prévia coleta de informações, como posterior conhecimento/acompanhamento dos projetos.
- ◆ Rever a prática profissional, denominada estágio, de modo a atender os propósitos do programa, incluindo atendimento das comunidades próximas da escola.

*
Análise
concluída
20/11/2006

- Definir os conceitos de prática, atividade técnica, sustentabilidade, preservação do ecossistema ou ambiental, e outros, que devem ser utilizados para atender os objetivos de cada disciplina ou do próprio programa.
- ◆ Melhorar os registros documentais de todos os atos escolares, das ações e dos procedimentos adotados.
- ◆ Envolvimento dos alunos em projetos específicos de atividades de apoio às comunidades locais, como campo experimental aos propósitos do curso.
- ◆ Melhorar o atendimento e a qualidade do acervo da Biblioteca.
- ◆ Implementar as condições necessárias para acesso mais eficiente à Internet
- Igualar as condições quanto às bolsas ou benefícios oferecidos aos alunos, seja pelas Instituições de Contato, seja pela mantenedora do programa.

2ª PARTE

I- DETALHAMENTO DA PESQUISA

1- CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO PESQUISADA

1.1- FORMADOS E ALUNOS

▪ Gênero dos alunos e concluintes

No projeto original há uma observação quanto a manter uma equivalência entre o número de homens e mulheres no curso. O curso foi freqüentado por mais ~~mulheres (31,5%) do que homens (68,5%)~~. O número de pesquisados parece manter essa representação: 31,5% de mulheres e 68,5% de homens. Estas proporções parecem garantir a equivalência entre o número da população masculina e feminina, uma vez que inúmeras pesquisas apontam que a quantidade de homens que se formam ou estudam na área da agropecuária é maior.

▪ Idade dos alunos e concluintes

Sobre a população pesquisada, a faixa de idade entre 21 e 25 anos, para os formados, apresenta uma concentração de 61,1%. Dentre os alunos da 4ª turma, 41,4% estão nessa mesma faixa.

FAIXA ETÁRIA	FORMADOS		ALUNOS	
	freqüência	%	freqüência	%
até 20 anos	10	18,5	14	48,3
de 21 a 25 anos	33	61,1	12	41,4
de 26 a 30 anos	9	16,7	3	10,3
mais de 30 anos	2	3,7	0	0
Totais	54	100,0	29	100,0

O projeto previa o atendimento ao "jovem", sem definir exatamente esse parâmetro. Portanto, este item parece ter sido atingido, pois a maioria de 79,6% nas turmas de concluintes é constituída por uma população de até 25 anos. Na 4ª turma essa proporção é de 89,7%, bastante próxima das demais turmas, sobre as quais deve-se considerar de 1 a 3 anos de envelhecimento, após a conclusão do curso.

▪ Formação escolar anterior ao curso e Perfil dos Candidatos

A exigência para a seleção dos jovens era o de ter preparo técnico e acadêmico, liderança, experiência com gestão de pequena propriedade agrícola, motivação para a agricultura ecológica, influenciando também a situação financeira familiar.

Quanto à formação acadêmica e preparo técnico, os alunos e ex-alunos atenderam ao quesito, apresentando o seguinte quadro:

FORMAÇÃO ESCOLAR

FORMAÇÃO ANTERIOR AO CURSO	FORMADOS		ALUNOS	
	freqüência	%	freqüência	%
Ensino Médio Acadêmico	12	22,2	5	17,2
Ensino Técnico na Área Agropecuária	28	51,9	14	48,3
Ensino Técnico na Área Ambiental	0	0	0	0
Ensino Técnico em outra Área	5	9,3	2	6,9
Ensino Superior	9	16,7	8	27,6
Totais	54	100,0	29	100,0

Quanto às demais exigências, não ficam claros os critérios para definir uma seleção com base na liderança, motivação para agricultura ecológica, etc. O fato, por exemplo, de que cinco dos pesquisados referem-se à sua atuação em gestão de pequena e média propriedade rural, antes do curso, não deixa claro que atenderiam ao perfil solicitado, ou ainda, se os 6 que atuavam como dirigentes e diretores de entidades atenderiam ao quesito "liderança".

A falta de clareza na definição do perfil do candidato parece ser um aspecto que deve ser revisto, divulgado e efetivamente buscado, para se estabelecer critérios de seleção.

Esta preocupação parece ter sido observada pela atual Direção que hoje dispõe de CRITÉRIOS DE SELEÇÃO, mas que serão aplicados às próximas turmas. Estes deveriam ter sido elaborados a partir de uma clara definição de perfil do profissional a ser formado, além de que estes critérios devem ser do conhecimento dos parceiros locais, que indicam os estudantes, bem como a metodologia para identificar as características desejadas.

▪ Origem dos alunos e dos concluintes

O Programa previa o atendimento de 30 estudantes de países da América Latina, por ano, podendo ser 20 de um só país. Este item foi atendido, ultrapassando o número previsto, para 141 estudantes. Podemos ver sua distribuição no quadro que segue.

O Brasil, como país sede teve a maior representação, 54,6%, enquanto que dos demais países o Paraguai foi o mais beneficiado com 22,7% de participação. Vale observar que, no tocante à representação dos ex-alunos na pesquisa, o Paraguai foi o país de menor retorno (apenas 6%).

DISTRIBUIÇÃO DOS ESTUDANTES POR TURMA E PAÍS

PAÍS	1ª turma	2ª turma	3ª turma	4ª turma	TOTAL	%
Argentina	2	1	2	1	6	4,3
Brasil	20	14	24	19	77	54,6
Chile	0	2	3	3	8	5,7
Colômbia	2	4	3	3	12	8,5
Paraguai	6	11	10	5	32	22,7
Peru	0	0	0	1	1	0,7
Uruguai	0	2	2	1	5	3,5
TOTAL	30	34	44	33	141	100,0

1.2- PROFESSORES DO CURSO

Dos 29 professores contatados, por e-mail, pessoalmente ou por correio, 12 (41,4%) responderam aos questionários, enviados por mais de uma vez.

Desses, 36,4% eram ex-professores e 44,4% ainda lecionam no Programa. Verifica-se que houve representatividade quanto às áreas de disciplinas lecionadas - básicas, línguas, técnicas, tecnologia, política e gestão e preservação do ecossistema.

Os professores que responderam à pesquisa possibilitaram a representatividade de todas as turmas:

TURMAS QUE LECIONOU	freqüência	%
1ª	7	58,3
2ª	9	75,0
3ª	9	75,0
4ª	8	66,7

1.3- INSTITUIÇÕES DE CONTATO

Serão denominadas Instituições de Contato, aquelas instituições nacionais e internacionais, ou pessoas físicas, responsáveis pela seleção e indicação de jovens para freqüentarem o curso do Programa de Capacitação de Recursos Humanos para o Setor Agrícola da América Latina.

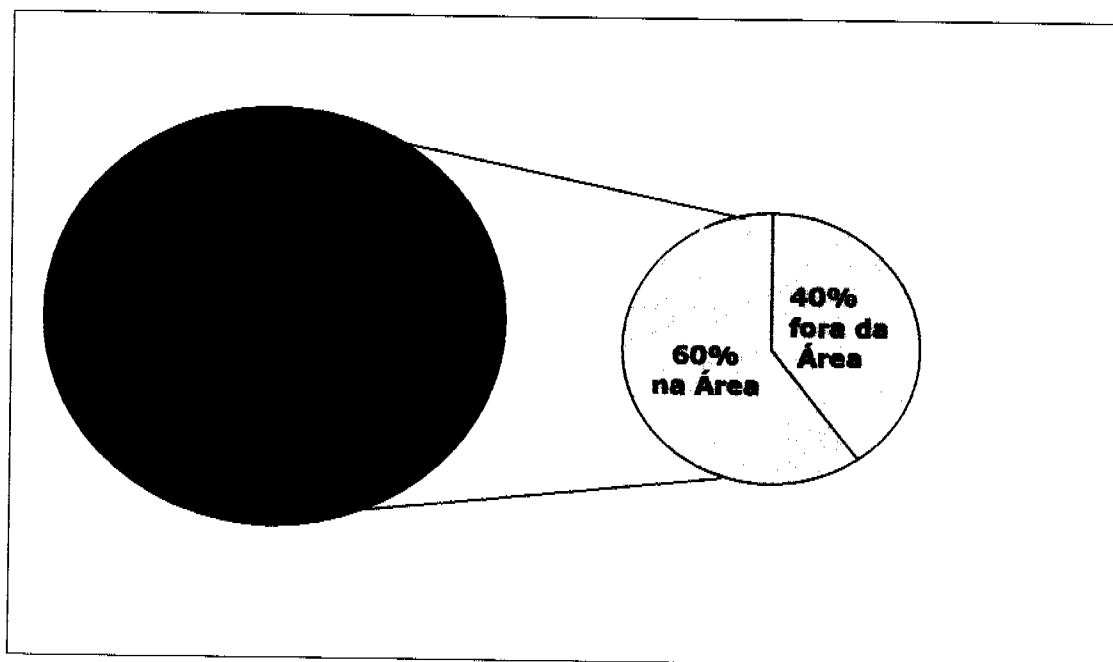
Das 17 Instituições, não foi possível estabelecer contato com duas. Das demais, apesar de contatadas inúmeras vezes, sete (46,7%) responderam aos questionários enviados:

INSTITUIÇÕES DE CONTATO	Respos tas
➤ OISCA-ARGENTINA	X
➤ OISCA-PARAGUAY	
➤ ASOCIACIÓN COLOMBO-JAPONESA - COLÔMBIA	
➤ ESCUELA ENGINIERO AGRONOMO JULIO AZNAREZ - URUGUAY	
➤ FUNDAÇÃO ORSA - JARI/SP	X
➤ ESCOLA AGRÍCOLA COMUNITÁRIA MARGARIDA ALVES - BA	X
➤ SEAGRI - Secretaria da Agricultura Irrigada - CE	
➤ FUNDAÇÃO ACOOD-Associação de Cooperação e Desenvolvimento- CE	X
➤ E.A.F. DE CASTANHAL - PARÁ	X
➤ C.A. VIDAL DE NEGREIROS-UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA- PB	
➤ SEPLAN - PI	
➤ LICEO AGRICOLA PADRE ALBERTO HURTADO - CHILE	X
➤ ETE DE ANDRADINA - SP	
➤ ETE DE RANCHARIA - SP	X
➤ CLESILMA SOUZA DE JESUS - Ex-aluna - MA	
➤ SÉRGIO CORDEIRO DE SOUZA - Ex-aluno -PB	
➤ ING. DAVID BAUMANN SAMANEZ - PRORURAL - PERU	

II - ANÁLISE DOS DADOS LEVANTADOS

1. SITUAÇÃO DE TRABALHO DOS FORMADOS

Dos ex-alunos das 1ª, 2ª e 3ª turmas, portanto de 2000, 2001 e 2002, 64,8% estão trabalhando, apresentando a seguinte distribuição:



Dos que responderam ao questionário, 3 formados, apesar de se considerarem desempregados, indicaram algum tipo de vínculo empregatício, o que significa que talvez estejam trabalhando, mas não o consideram por ser com um vínculo informal.

Ainda, 6 alegam não terem encontrado dificuldades no seu desempenho profissional, apesar de não se considerarem empregados. É provável que a ocupação "agricultura familiar", ou atividade eventual, indicada por alguns, não seja reconhecida como "trabalho", no sentido de atividade remunerada.

• Tipo de vínculo empregatício

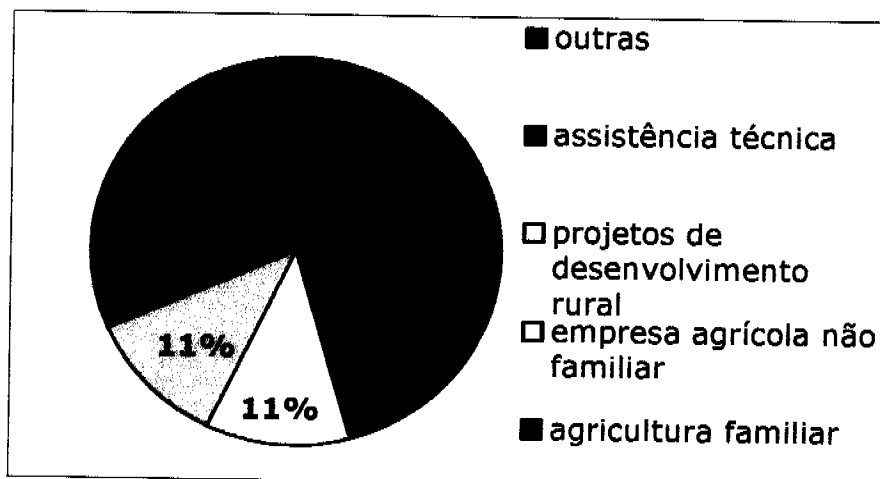
Os ex-alunos após até três anos de formados, apresentaram uma situação de vínculo empregatício, em sua atividade principal, como sendo assalariados com um vínculo formal de trabalho, 27,8% (assalariado com carteira assinada e funcionário público). Outros 25,9%, trabalham como produtores rurais ou autônomos regulares, enquanto que 13% trabalham sem carteira assinada.

TIPO DE VÍNCULO EMPREGATÍCIO

	Frequência	%
Assalariado com carteira assinada	9	16,7
Assalariado sem carteira assinada	7	13,0
Autônomo regular	6	11,1
Autônomo eventual	0	0,0
Funcionário público	6	11,1
Produtor rural	8	14,8
Meeiro / Arrendatário	2	3,7
TOTAIS	38	70,4

Questionados sobre "qual a ocupação principal", 28,6% dos trabalhadores apontaram a Agricultura Familiar, como tendo a maior concentração. Atividades de "Assistência Técnica" tiveram uma frequência de 25,7%.

TIPO DE ATIVIDADES DESENVOLVIDAS



• **Desenvolvimento de projeto de conclusão de curso**

Cada estudante do Programa teve que apresentar um Projeto de Conclusão de Curso, com base em um trabalho regional a ser implantado após seu retorno.

Dos formados que responderam à questão, 46 (85,2%) alegaram que não estão desenvolvendo seu projeto de curso, enquanto que apenas 6 (11,1%) estão trabalhando nele.

As principais causas apontadas para a não implantação do projeto foram a falta de apoio logístico / financeiro e uma política de apoio.

DIFICULDADES PARA IMPLANTAÇÃO DO PROJETO DE CONCLUSÃO

DIFICULDADES APONTADAS	freqüência	%
falta de oportunidade	10	18,5
inadequação à realidade local	1	1,9
falta de apoio logístico - financeiro	22	40,7
falta de uma política de apoio	15	27,8
optou por um trabalho mais rentável	1	1,9
outros	5	9,3

A implantação do projeto está diretamente relacionada com a obtenção de CRÉDITO. Apenas 7 formados (13%) tiveram acesso a alguma forma de crédito ou financiamento para suas atividades: 2 (4,1%) conseguiram crédito para o desenvolvimento de seus projetos de conclusão de curso e 5 (9,3%), para outros projetos.

ORIGEM DO CRÉDITO

INSTITUIÇÃO	freqüência	%
Banco privado	1	1,9
ONG	2	3,7
Cooperativa	1	1,9

DESTINAÇÃO DO CRÉDITO OBTIDO

APLICAÇÃO	freqüência	%
Projeto pessoal	2	3,7
Projetos de membros da comunidade em que trabalha	2	3,7

Uma das propostas do Programa era ~~desenvolver projetos de conclusão de curso~~ Os concluintes apontam dificuldades e falta de apoio nessa área após a conclusão do curso.

Apesar da baixa porcentagem de desenvolvimento dos Projetos de Conclusão de Curso, 21 formados (38,9%) estão hoje implantando ou executando projetos próprios.

Nas entrevistas feitas com os alunos da 4ª turma, eles apontam as dificuldades no levantamento das características sócio-econômicas das regiões de origem, por falta de informações no momento da seleção - por desconhecimento dessa necessidade - e, posteriormente, pela dificuldade em fazer esses levantamentos a partir da escola de Jacareí.

• **Dificuldades com o desempenho profissional**

Dos formados que responderam à pesquisa, apenas um alegou ter encontrado dificuldades no desempenho profissional, devido à formação recebida que não atende às demandas do mercado. Todos os demais ***não encontraram dificuldades no desempenho profissional***, apesar de que 25,9% estão trabalhando fora da área do curso. Mesmo este aspecto pode ser considerado positivo, pois pode estar ocorrendo uma transferência de saberes e competências, atributos de uma formação profissional atual.

2. A FORMAÇÃO PROFISSIONAL OFERECIDA PELO CURSO E PERFIL DO CONCLUINTE

A formação profissional oferecida pelo programa foi apontada por 24 formados como sendo o ponto positivo do Programa, nas suas manifestações espontâneas. Entretanto, do ponto de vista técnico-pedagógico, é possível observar algumas incongruências, com relação aos itens apontados a seguir.

• **[REDACTED]**

O plano inicial do curso não define qual o perfil a ser conseguido ao final do curso. Daí há uma dificuldade em se estabelecer indicadores claros para a seleção das disciplinas que contribuem ou desenvolvem o profissional desejado.

As competências necessárias para a *"melhoria da qualidade da capacitação em Recursos Humanos, para a modernização da produção agrícola, com base na sustentabilidade e preservação do meio ambiente"* seriam desenvolvidas através de quais disciplinas? Como ter certeza que o nome da disciplina está compatível com o que foi ministrado, visto que não há registro dos conteúdos desenvolvidos?

Notamos que a sua denominação e consequentemente os conteúdos parecem estar centrados mais na especialização dos docentes, do que no estudo das necessidades do curso, ou resultados de uma avaliação.

Se, por um lado, a flexibilização curricular foi fruto de uma busca de adequação às necessidades decorrentes do próprio desenvolvimento do curso, por outro o próprio nome do curso permite uma navegação por diferentes conteúdos, de modo a atender ajustes imediatos, sem maiores aprofundamentos. Há uma falta de foco a ser definido no Plano de Curso, sobre o qual deveria ser oferecida uma base que proporcionasse ao aluno condições para atender as peculiaridades regionais de origem.

Uma análise comparativa entre a proposta curricular original e as disciplinas ministradas para as diferentes turmas permite verificar que houve uma distribuição das "disciplinas técnicas" de forma bastante irregular e diferenciada de turma para turma, com uma pulverização de disciplinas em alguns casos.

A distribuição de carga horária pode ser observada no quadro a seguir:

QUANTIDADE DE DISCIPLINAS POR TURMA

Bloco (ou Módulo) Técnico	I	II	III	IV
Tecnologia	8	15	11	4
Meio Ambiente/ Preservação Ambiental/ Preservação do Ecossistema	0	0	2	2
Política e Gestão	6	4	13	9

A ausência de algumas disciplinas pode ser observada nas 1ª e 2ª turmas, por exemplo, que não tiveram as matérias relacionadas diretamente com o bloco (ou módulo, como foi chamado na Plano inicial) Meio Ambiente/Preservação Ambiental ou Preservação do Ecossistema. Sua inclusão é feita para as 3ª e 4ª turmas. O conteúdo pode ter sido abordado em disciplinas como Agricultura Sustentável, mas nesse caso o próprio conceito de sustentabilidade acaba sendo muito reduzido e talvez não atenda ao objetivo do Programa, que utiliza nomenclaturas como Meio Ambiente ou Preservação Ambiental ou Preservação do Ecossistema indistintamente.

A distribuição por diferentes disciplinas de conteúdos similares, como pode ser percebido no Quadro de Disciplinas Ministradas, gera uma pulverização de conteúdos, o que dificulta a aquisição de conceitos básicos e fundamentais. Acaba por oferecer uma quantidade de conhecimentos específicos de pouca amplitude e de difícil transferência.

Isto pode dificultar o desenvolvimento de competências necessárias para a formação do agente de desenvolvimento que está implícito no objetivo do Programa.

Os alunos da 4ª turma indicaram como itens para melhoria do curso, prioritariamente:

- Os alunos deveriam se identificar com o conteúdo - 57,4%
- Dar mais prática - 52%
- Os alunos deveriam ter mais base - 46,4%

O quadro abaixo indica, em porcentagem, as manifestações espontâneas dos alunos da 4ª turma, para a melhoria das diversas disciplinas do curso:

SUGESTÕES PARA MELHORIA	%
Os alunos deveriam se identificar mais com o conteúdo	57,4
Dar mais prática	52,0
Os alunos deveriam ter mais base	46,4
Desenvolver o conteúdo com mais calma. Não correr tanto	30,7 *
Mais clareza e objetividade nas exposições do professor	26,3
Mais e melhores equipamentos	25,4
Maior relacionamento do conteúdo com a prática profissional	24,8
Melhor preparo das aulas	24,1
Maior motivação dos professores	17,6
Cobrança do conteúdo mais coerente com o que foi ensinado	17,6
Maior integração do conteúdo com a formação técnica	13,5

QUADRO DE DISCIPLINAS MINISTRADAS

TURMA

		DISCIPLINAS	I	II	III	IV
IDIOMAS		Espanhol	X	X	X	X
		Inglês	X	X	X	X
		Português	X	X	X	X
B Á S I C A S	Humanas	Informática Aplicada	X	X	X	X
		Matemática Financeira / Estatística	X	X	X	X
		Economia Solidária, Associativismo e Cooperativismo	X	X	X	X
		Atividade Física e Integração	X	X		
		Ser Humano Empreendedor		X		
		Gestão do Ser Humano			X	X
		Responsabilidade Social			X	X
		Tecnologia (produção)		X	X	
		Biologia Vegetal			X	
T É C N I C A S	Tecnologia (produção)	Floricultura	X	X	X	
		Floricultura e Paisagismo				X
		Fruticultura	X	X		
		Olericultura	X	X	X	
		Plantas Ornamentais e Paisagismo	X	X	X	
		Tecnologia de Produção de Mudas		X		
		Tecnologia de Proteção de Plantas		X		
		Produção de Cogumelos Comestíveis	X	X		
		Tecnologia da Produção Agrícola			X	
		Tecnologia de Pós Colheita		X	X	
		Tecnologia da Produção Animal			X	
		Zootecnia		X	X	X
		Bovinocultura		X		
		Agroindústria	X	X	X	X
		Agricultura Natural		X	X	
		Agricultura Sustentável	X	X		
		Irrigação		X		
		Tecnologias Adaptadas e Agricultura Sustentável				X
		Tecnologias de Defensivos Agrícolas	X			
	Meio Ambiente / Preservação	Preservação do Agro-ecossistema			X	
		Noções Básicas de Ecologia e Meio Ambiente			X	X
		Tópicos especiais em Ecologia de Ecossistemas				X
		Política e Gestão				
	Política e Gestão	Desenvolvimento Regional Sustentável	X	X		
		Desenvolvimento Rural Sustentável			X	X
		Planejamento Estratégico			X	
		Adm. e posiciona/o estratégico de empresas agro-Projetos			X	X
		Planejamento e Administração de Projetos	X	X		
		Elaboração de Projetos Agropecuários			X	
		Projetos Agro-industriais			X	X
		Elaboração de Projetos Sócio-Ambientais			X	
		Elaboração de Projetos Sócio-ambientais				X
		Elaboração de Projetos Florestais e Agroflorestas				X
		Análise Financeira de projetos			X	X
		Negócios Agropecuários e Marketing Rural	X	X		
		Estratégias de Comercialização Agro-industrial	X	X		
		Estratégias Comerciais			X	
		Estratégias comerciais na agricultura familiar			X	X
		Comercialização de Produtos Agropecuários			X	X
		Comercialização e Política Agrícola			X	
		Estrutura de Cadeias agro-industriais			X	
		Noções de Economia	X	X		
		Economia			X	X

• **Aplicação dos conhecimentos adquiridos**

Quanto aos conhecimentos adquiridos, os ex-alunos apresentaram o quadro abaixo, sobre a aplicabilidade no dia-a-dia do seu trabalho:

APLICA OS CONHECIMENTOS ADQUIRIDOS	freqüência	%
Na maioria das vezes	33	61,1
Poucas vezes	11	20,4
Nenhuma vez	0	0,0
Não sabe	0	0,0
Não respondeu	10	18,5
TOTAIS	54	100

Do ponto de vista dos alunos da 4ª turma, as expectativas estão apresentadas da seguinte forma:

ACREDITA QUE APLICARÁ OS CONHECIMENTOS	freqüência	%
Na maioria das vezes	26	90
Poucas vezes	1	3
Nenhuma vez		0
Não sabe	2	7
Totais	29	100

3. AVALIAÇÃO DO CURSO

Os jovens avaliaram os cursos em relação à sua contribuição na formação profissional. O item **"Capacidade para lidar com situações novas"**, foi apontado por 94,4% como sendo "Muito bom e bom". De um modo geral o curso foi considerado "Muito bom e bom" por 86% dos ex-alunos. O item com menor avaliação foi o "Conhecimento sobre gestão empresarial", considerado regular por 20,4% dos formados.

Os professores se manifestaram sobre os mesmos itens, e na questão sobre "Conhecimento sobre gestão empresarial" há coincidência quanto à avaliação ser mais baixa. O item foi avaliado como regular por 50,0% dos professores.

No quadro a seguir estão sintetizadas as avaliações de docentes e ex-alunos para os mesmos itens, apresentando duas faixas de porcentagens da freqüência: "bom/muito bom" e "regular".

QUADRO DE DESENVOLVIMENTO PARA COMPETÊNCIA PROFISSIONAL

QUESTÕES	Bom / Muito bom		Regular	
	ex-alunos	Professores	ex-alunos	Professores
Capacidade para lidar com situações novas	94,4	83,3	3,7	16,7
Planejamento do seu próprio trabalho	88,9	66,7	5,6	33,3
Elaboração e implantação de projetos	86	66,7	11,1	33,3
Trabalho em grupo e espírito de cooperação	88,9	83,3	9,3	0,0
Ética Profissional e responsabilidade	90,8	83,3	5,6	8,3
Consciência Ambiental ou Proteção ao Meio ambiente	90,7	91,7	5,6	8,3
Consciência social e política	97,7	91,7	18,5	8,3
Conhecimento sobre gestão empresarial	76,0	41,6	20,4	50,0
Conhecimento das possibilidades de mercado	87,0	58,3	11,1	33,3
Aplicação de técnicas adequadas ao trabalho	85,2	58,3	7,4	41,7
Uso adequado de materiais e equipa/os no trabalho	79,6	50,0	11,1	41,7
Capacidade de comunicação oral e escrita	85,1	75,0	13,0	8,3

Nas manifestações espontâneas dos formados e nas entrevistas com os atuais alunos, há unanimidade em considerar a maioria dos professores como excelentes, constituindo-se no ponto forte do curso. A qualidade dos professores é ressaltada tanto pelo aspecto de formação técnica quanto como "ser humano e amigo".

• Avaliação do curso quanto à formação

Dos formados do Programa das três primeiras turmas, 94,5% apontam como item de melhor avaliação a contribuição para a "formação para a vida em geral". Vejamos as porcentagens para os itens solicitados:

FORMAÇÃO	Muito bom	Bom	Regular	Deficiente
Teórica	46,3	46,3	3,7	0,0
Prática	22,2	53,7	16,7	5,6
Para a vida em geral	74,1	20,4	3,7	0,0
Adequada para a profissão	42,6	40,7	9,3	5,6

O item apontado com a menor avaliação está relacionado com a [REDACTED]. Mesmo neste aspecto, parece haver equívocos conceituais. Os formados e alunos não têm uma percepção clara sobre que "prática" estariam necessitando. Por exemplo, há reivindicações para mais "técnicas", entendidas como atividades práticas em agropecuária, que não deveria ser o foco do curso. Por outro lado, não participaram de "atividades de apoio à comunidade, com vistas ao desenvolvimento local com base na sustentabilidade", propostas no Programa, com exceção da 4ª turma que, no final do curso, teve acesso à comunidade, onde constatou uma certa resistência, por "não terem permitido" uma aproximação das turmas anteriores.

Entretanto, não restam dúvidas quanto à necessidade de rever esse aspecto, uma vez que 52% dos alunos apontam "dar mais prática" como um item para melhorar a qualidade do curso.

- **Aproveitamento do curso**

Para 72,2% dos formados o curso foi "muito proveitoso", enquanto que para os demais, 27,8%, o curso foi "proveitoso". A questão quanto ao item envolvia situações como "pouco proveitosos" e "nada proveitosos", que não foram apontados.

- **Contribuições do curso**

Foi solicitado aos formados que indicassem a contribuição do curso quanto aos diversos aspectos relacionados com a formação profissional. Os resultados podem ser verificados no quadro abaixo:

CONTRIBUIÇÃO	Frequência	%
Mudar para emprego melhor	9	16,7
Atualização Profissional	43	79,6
Implantar um projeto próprio	17	31,5
Ampliar sua consciência social	47	87,0
Procurar outras áreas de atuação	22	40,7
Não melhorou sua situação	0	0,0

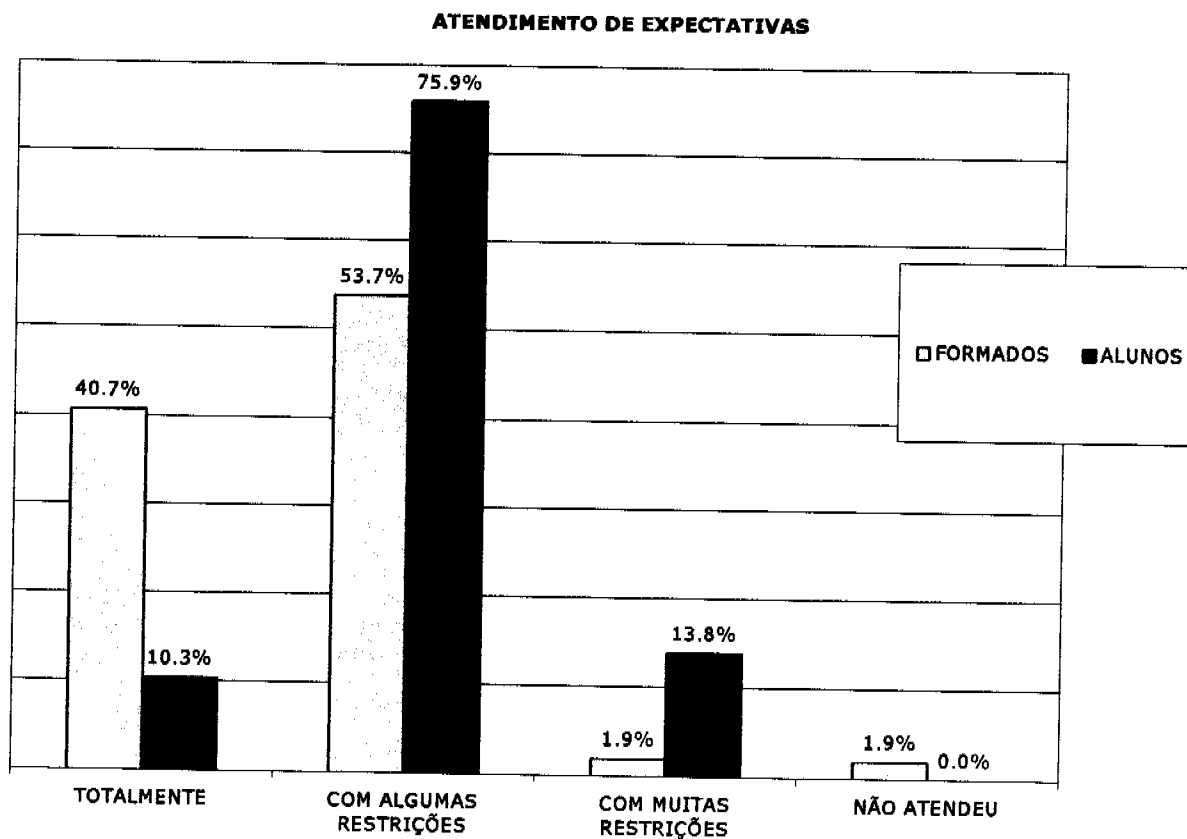
Os alunos da 4ª turma têm as seguintes expectativas quanto a este item:

CONTRIBUIÇÃO	Frequência	%
Mudar para emprego melhor	8	27,6
Atualização Profissional	12	41,4
Implantar um projeto próprio	18	62,1
Ampliar sua consciência social	26	89,7
Procurar outras áreas de atuação	11	37,9
Não melhorou sua situação	0	0,0

- **Atendimento de expectativas**

De um modo geral podemos considerar o atendimento das expectativas como sendo muito bom. Se considerarmos o atendimento total e o parcial teremos **94,4% dos formados e 86,2% dos alunos** com suas expectativas atendidas.

O gráfico a seguir mostra o nível de atendimento, que apesar das observações, pode ser considerado bom, tanto entre os formados como entre os alunos.



É interessante observar que os formados têm uma visão mais favorável que a dos alunos, quanto ao atendimento de suas expectativas. Talvez possa estar relacionado com um maior contato com o mundo do trabalho e com o contexto social.

Tanto os alunos quanto os formados apresentam em sua maioria algumas restrições ao atendimento de suas expectativas. Estas restrições estão relacionadas com a falta de informações sobre o curso no momento da seleção

pela Instituição de Contato, que não elucidaram exatamente o que seria, onde ficariam, como seria, o que estudariam,...

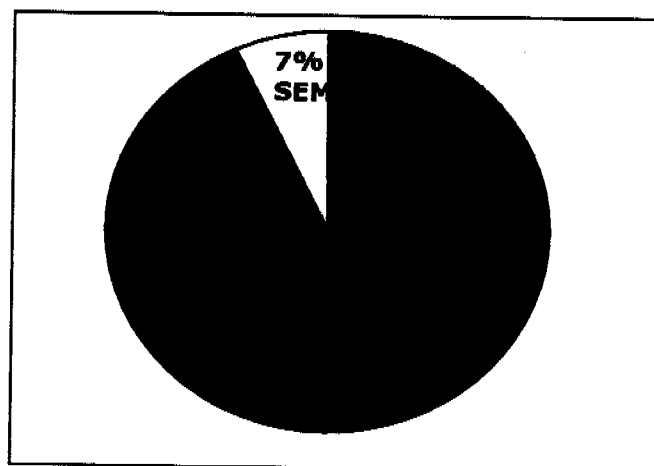
- **Informações Antecipadas sobre o Curso**

A expressão de um ex-aluno "*Eu não sabia o que ia acontecer em São Paulo, conosco*", ou dos alunos "*Não sabia que íamos ficar confinados*", refletem bem a situação apontada.

No item "Sugestões" poderá ser observados o "peso" desta falta de informações. Vale ressaltar que nem todas as Instituições de Contato tiveram a mesma atuação.

Aos alunos da 4ª turma foi solicitado que indicassem se tiveram informações sobre o Programa, antes de sua adesão. O gráfico abaixo confirma as análises anteriores da falta de informação.

INFORMAÇÕES ANTECIPADAS SOBRE O CURSO



4. MUDANÇAS REGISTRADAS APÓS O CURSO

Considerando-se os objetivos do Programa, a presente pesquisa procurou apurar as mudanças ocorridas após a conclusão do curso, que permite uma avaliação de sua pertinência e impacto. Foram elencadas algumas situações relacionadas com o perfil (suposto) e critérios de seleção (prováveis) para que fossem apontadas mudanças de situação, assinaladas por "antes" e "depois". O quadro abaixo reflete esta atuação e/ou condição:

SITUAÇÕES/ATUAÇÃO	ANTES (%)	DEPOIS (%)	ALTERAÇÕES (%)
Trabalhador Rural	40,7	40,7	-
Agricultor em propriedade da família	31,5	37,0	+ 5,5
Gestão de pequena/média propriedade rural	9,3	22,2	+ 12,9
Gestão de grande propriedade rural	1,9	9,3	+ 7,4
Trabalhador em empresa agropecuária de comercialização de insumos e/ou máquinas e/ou equipamentos agrícolas	1,9	9,3	+ 7,4
Empregado em agência de assistência técnica, governamental ou não	9,3	18,5	+ 9,2
Atividades agro-ecológicas ou de preservação ambiental	13,0	42,6	+ 29,6
Atuação em entidades formais ou não formais, focadas no desenvolvimento da comunidade rural	18,5	53,7	+ 35,2
Dirigente ou cargo de diretoria/conselho em entidades formais ou não formais focadas no desenvolvimento da comunidade rural	11,1	22,2	+ 11,1
Cooperado e/ou dirigente de cooperativa	13,0	14,8	+ 1,8
Implantação/execução de projeto próprio	7,4	38,9	+ 31,5

Tomando-se por base os objetivos do Programa, é preciso destacar que as maiores mudanças ocorreram nos itens que convergiram para esses objetivos. Assim:

- Gestão de pequena e média propriedade rural, passou de uma atuação inicial de 5 jovens para 12;
- Atividades agro-ecológicas ou de preservação ambiental eram desenvolvidas por 7 estudantes, e passaram a ser exercidas por 23 formados;
- Atuação em entidades formais ou não-formais, focadas no desenvolvimento da comunidade rural, era exercida por 10 estudantes e hoje por 29 formados;
- Implantação/execução de projeto próprio, desenvolvido por 4 estudantes, atualmente é implementado por 21 formados, quintuplicando a sua participação.

É importante o registro desta situação na avaliação do mérito e relevância das ações desenvolvidas pelo Programa.

As Instituições de Contato, em que pese o baixo retorno, ou a percepção sobre um acompanhamento um tanto distanciado - apenas 4 afirmaram ter notícias sobre a atividade atual dos indicados - observaram mudanças no retorno dos jovens às comunidades. Essas mudanças estão registradas no quadro abaixo:

MUDANÇAS OBSERVADAS PELAS INSTITUIÇÕES DE CONTATO

MUDANÇAS OBSERVADAS	SIM		NÃO	
	freqüência	%	freqüência	%
Contribuição para o desenvolvimento da comunidade	4	57,1	2	28,6
Apresentação de propostas inovadoras visando o desenvolvimento rural	4	57,1	2	28,6
Ampliação da consciência ambiental	6	85,7	0	0
Apresentação de alternativas produtivas sustentáveis	6	85,7	0	0
Aprimoramento das condições pessoais de comunicação, interação e liderança	6	85,7	0	0
Outras. Especifique	0	0	0	0

5. AVALIAÇÃO DAS ATIVIDADES DE APOIO ÀS COMUNIDADES REGIONAIS

Um dos objetivos do Programa, era o fortalecimento das comunidades do entorno. Nesse sentido, sem relacionarmos com o envolvimento dos estudantes, foram desenvolvidas inúmeras atividades, como:

- Oficina de costura para mulheres da redondeza, em 2000;
- Trabalho de alfabetização para funcionários, com envolvimento de alguns alunos, mas na própria escola, em 2002;
- Implantação de horta orgânica no assentamento de Tremembé, 2001/02;
- Cursos de jardinagem, hortaliças e meio ambiente para a comunidade em 2002, com envolvimento de 12 a 15 alunos, mas na própria escola;
- Projeto Padaria para a comunidade, 2003.

*

20/11/01

Como pode ser visto, a participação de alunos, quando houve, restringiu-se a ações na própria escola, apesar de ter, no entorno uma comunidade carente, que poderia "constituir-se em campo de práticas socio-econômicas, desenvolvendo nos alunos capacidades de liderança, domínio de público, trabalho coletivo e participativo, gestão de recursos e tantos outros aspectos fundamentais à formação do profissional pretendida pelo Programa".

Somente com a 4ª turma, e a partir de outubro, a escola parece ter se "aberto" para a comunidade, com reuniões diversas e alguns projetos, como Grupo de Saúde, Teatro, Higiene Bucal, Geração de Renda e outros. Os alunos apontam as dificuldades em se aproximar da comunidade, cujo contato não era estimulado pela Fundação.

Assim, se analisarmos do ponto de vista do Programa, excluindo o aluno, o objetivo de apoio à comunidade foi em parte atendido; mas se o relacionarmos com o envolvimento dos alunos, que nos parece que deveria ser o foco, este objetivo deve ser revisto.

6. ESTÁGIO NO JAPÃO

Este propósito não foi efetivado e a justificativa fornecida pela Coordenação do Programa para o não-cumprimento é o do aspecto pragmático no aproveitamento da experiência japonesa, não aplicável às realidades regionais da América Latina.

7. AVALIAÇÃO DAS ATIVIDADES ESPECIAIS

O Programa tinha, como proposta, "atividades especiais para equipar e adequar as instalações do CAC-R", oferecendo condições para o desenvolvimento do Programa.

Para os professores, os ambientes técnicos e pedagógicos, as instalações e equipamentos, receberam a seguinte avaliação, em termos percentuais:

AVALIAÇÃO DAS CONDIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO	Muito bom	Bom	Ruim	Não existe
Laboratórios (conservação/tamanho/adequação/nº/segurança..)	8,3	33,3	0	16,7
Salas de aula (conservação/carteiras/iluminação/ventilação/quadros..)	16,7	83,3	0	0
Salas ambiente (sala de projeções/ palestras/ vídeo...)	16,7	75,0	0	8,3
Equipamentos e máquinas (conservação/atualização/nº/manutenção/segurança...)	8,3	66,7	25,0	0
Material de apoio didático (retroprojeter / vídeo / TV / software....)	25,0	50,0	25,0	0
Atendimento/iluminação/conservação/acervo...)	0	16,7	██████	8,3
██████ da biblioteca (qualidade)	0	25,0	██████	16,7
Disponibilidade de uso da informática para fins didáticos	25,0	58,3	0	8,3
Acesso à ██████████	0	41,7	██████	8,3

Os ex-alunos, em suas manifestações espontâneas, apontaram os seguintes problemas, relacionados com o item, e que pela incidência não parece ser muito significativo:

Problemas apontados quanto a estrutura	freqüência
Falta de laboratórios	2
Qualidade dos alojamentos	2
Qualidade da alimentação	3

Uma das fragilidades constatadas na análise do desenvolvimento do Programa está relacionada com a sua gestão. O próprio levantamento de dados e informações, constituiu-se num complicado processo diante da inexistência de registros ou a pouca sistematização dos existentes.

Os alunos e formados apontam em suas manifestações espontâneas a desorganização, registrada em expressões como:

- *Falta ordem e disciplina na escola;*
- *Pouca comunicação entre alunos e administração do curso;*
- *Problemas internos de gestão entre a OISCA e a Fundação COOP;*
- *Falta de clareza nas decisões;*
- *Diferentes visões na administração;*
- *Algumas vezes nos sentimos sem o interesse dos dirigentes do curso, deveríamos ter mais contatos, com mais esclarecimentos;*
- *Divisão por parte do grupo que estava coordenando nosso grupo - OISCA - Cooper Rural;*
- *Ineficiência dos responsáveis por algumas seções: faltou mais coordenação dos diretores para com funcionários;*
- *Melhorar a organização e dar maior transparência, não só das ações como da prestação de contas."*

Os professores também se manifestaram a respeito, quando 41,6% alegam ser "ruim ou inexistente", o "apoio da direção". Em suas manifestações espontâneas registram:

- *Pessoalmente acho que a estrutura do curso ainda está muito desorganizada. Para cada ano parece que mudam as regras, ou até mesmo entre os módulos do mesmo ano. Eu, e acho que não fui a única, não sabia das reuniões, e com a relação às aulas programadas, era avisada um dia antes, senão no mesmo dia;*
- *Organização deficitária;*
- *Acho que para os alunos levarem a sério deve-se começar da base, levando-se o curso a sério, se organizando e estruturando melhor;*
- *Acredito que um bom planejamento e maior acompanhamento junto aos alunos possam superar a queda no ritmo e rendimento do curso no meio do período;*
- *Evitar que problemas administrativos entrem na sala de aula e afetem os alunos;*
- *Implementação de gestão mais profissional;*

- Melhoria de comunicação entre professores, entre alunos, e principalmente entre "direção", professores e alunos;

- Planejamento a longo prazo - para onde vamos?

Pela leitura das manifestações e pelas observações podemos constatar que a gestão apresenta uma dualidade administrativa, uma falta de foco, pouca transparência e envolvimento, comunicação deficiente, registros documentais ineficientes, que resultam num desperdício de energia por parte dos envolvidos.

Estes aspectos levam a uma aparência de ineficiência, falta de credibilidade, desorganização, múltiplas interpretações e descontentamento, que um bom Planejamento Participativo poderia minorar.

9. PONTOS POSITIVOS E NEGATIVOS - SUGESTÕES - DIFICULDADES

Todos os formados e alunos indicaram os pontos positivos e negativos do Programa, onde os destaques foram para: formação recebida, convivência com outras culturas e qualidade e nível dos professores.

Quanto aos aspectos negativos, são destaques: falta de apoio após o curso (só para formados), má administração e estágios desorganizados.

• Pontos positivos para alunos e formados

	PONTOS DE VISTA	FORMADOS frequência	ALUNOS frequência
PESSOAL	Convivência com outras culturas	21	13
	Comunicação	5	
	Crescimento pessoal e espiritual	8	8
	Convivência	8	3
	Visão de Mundo	10	1
	Liderança	1	
PROFISSIONAL	Elaboração de projetos	4	1
	Enfrentamento de problemas	2	1
	Trabalho em grupo	3	4
	Formação recebida	29	6
	Consciência ambiental	6	1
	Trabalho comunitário		1
	Consciência social e política	6	4
	Responsabilidade social		1
	Ética Profissional	3	
ESTRUTURAL	Nível técnico dos professores	17	11
	Infra-estrutura da escola	4	3
	Funcionamento da Escola	4	
	Estágios	2	3
	Atividades extracurriculares	6	
	Grade curricular rica	1	1

• Pontos [REDACTED] para alunos e formados

	PONTOS DE VISTA	FORMADOS	ALUNOS
		freqüência	freqüência
PESSOAL	Alunos mal selecionados e desmotivados		2
	Falta de informações antes do curso		2
	Excesso de eventos japoneses		2
	Falta de autonomia		1
	Poucas atividades de integração		1
	Falta de respeito às diferentes culturas	2	
PROFISSIONAL	Ênfase no Brasil, nas aulas		1
	Pouca comunicação alunos/coord.central		1
	Excesso de reuniões		1
ESTRUTURAL	Seleção	3	3
	Qualidade de algumas disciplinas	1	1
	Faltaram aulas técnicas		1
	Professores da área técnica não têm a mesma competência		1
	Duração do curso		
	Falta de apoio após o curso		1
	Poucas atividades práticas de campo		
	Apoio da administração durante o curso	2	1
	Falta de transparência e eficiência na administração		2
	Os vigias não agem com profissionalismo		3
	Nível do curso	3	
	Qualidade da alimentação	3	4
	Falta de prática esportiva/lazer	3	1
	Falta de equipamentos		1
	Pouco contato com o produtor rural		1
	Estágios desorganizados	5	5
	Estrutura do prédio		1
	Expectativas não atendidas/ Japão	5	
	Administração (diferentes visões adm.)		
	Reconhecimento do MEC	2	
	Atividades extra-classe	1	
	Falta de integração entre as disciplinas	2	
	Falta de laboratórios	2	
	Organização Curricular	1	
	Pouco contato com o produtor rural	1	
	Qualidade dos alojamentos	2	
	Reconhecimento do MEC	2	

• **Sugestões de alunos e formados**

SUGESTÕES	FORMADOS	ALUNOS
	freqüência	freqüência
Apoio após o curso	17	
Conhecimento prévio dos objetivos do curso e da estrutura da escola	2	
Aproveitar projetos desde o início do curso	2	1
Convocar ex-alunos para atualização e troca de experiências	5	
Maior autonomia para os alunos		1
Os ex-alunos devem participar da seleção da próxima turma		1
Não selecionar pessoas imaturas ou inadequadas para o programa		4
Maiores esclarecimentos no processo de seleção		4
Alimentação mais saudável		1
Atividades físicas		1
Maior contato com a coordenação central (OISCA)		1
Integrar o cooperativismo a todas as disciplinas		1
Identificar professores e funcionários com mais afinidade com o curso		2
Mais profissionalismo na administração		1
Melhorar o planejamento como um todo		1
Profissionalizar os vigias		2
Mais visitas técnicas e atividades práticas		2
Organizar melhor os estágios		5
Fazer reuniões com pautas, organizadas		1
Melhorar o contato com instituições parceiras, inclusive durante o curso		1
Os alunos devem vir com um levantamento sobre sua comunidade		4
Fazer avaliações institucionais a cada módulo		1

• **Outras dificuldades**

Além dos aspectos já abordados, foram levantadas algumas dificuldades enfrentadas pelos alunos no decorrer do Programa:

- QUANTO AO ALOJAMENTO - o sistema de internato exige a revisão ou definição de normas de convivência, uso de horas livres, cuidados com relacionamento entre os diversos partícipes, com questões de segurança, organização de horários, definição de atividades e papéis de funcionários. ✓
- QUANTO À ALIMENTAÇÃO - falta de diversificação de cardápio, respeitando as especificidades culturais, que chegam a provocar problemas de saúde. ✓
- QUANTO A ATIVIDADES CULTURAIS, ESPORTIVAS E DE LAZER - não existem programações sistemáticas de atividades culturais, esportivas e de lazer, além de dificuldades de acesso a essas atividades dentro e fora da escola (localização, transporte, horários...) de forma autônoma. ✓

10. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo desta pesquisa, como já foi dito, é analisar os aspectos da implantação e desenvolvimento do programa, tendo como foco a indicação de situações que possam ser reordenadas, complementadas ou esclarecidas, no sentido de contribuir para o aprimoramento do processo e no atendimento de seus objetivos.

Com esta visão dividimos nossas considerações finais em dois blocos, Proposta Pedagógica e Organização Administrativa, entendendo o Curso de Capacitação como a ação central do Programa, em função da qual todas as outras se desenvolvem.

• Quanto à [REDACTED]

O programa não apresentou sua Proposta Pedagógica estruturada de forma a facilitar a identificação dos itens que a compõem.

Itens como justificativa, missão, objetivos e metas, perfil do profissional a ser formado, organização curricular, metodologia, acompanhamento e avaliação devem estar organizados na forma de um documento acessível a todos os envolvidos e elaborado a partir de um planejamento estratégico participativo. Dessa forma, mais que uma representação burocrática, este documento deverá ser a referência de estruturação de todas as ações da escola.

Uma Proposta Pedagógica deve ter organicidade, ou seja, onde cada um de seus itens interferirá diretamente ou indiretamente na conformação do outro e permeando a todos devem estar sempre claros os conceitos identificados como princípios ou linhas referências do programa.

Analisando o desenvolvimento do Programa De Capacitação De Recursos Humanos Para O Setor Agrícola Do Mercosul pudemos identificar quatro linhas referenciais que devem ser amplamente discutidas e definidas conceitualmente para que se possa dar maior consistência e clareza aos processos, principalmente em termos de perfil do profissional a ser formado, organização curricular e metodologia. São elas:

- Desenvolvimento Rural Sustentável,
- Agricultura Familiar,
- Gestão Empreendedora e
- Organização Social.

Com uma Proposta Pedagógica construída à luz destes referenciais, claramente conceituados, os aspectos como a integração das disciplinas, o desenvolvimento dos estágios, a programação de aulas práticas, e outros, podem ser repensados e planejados de forma a aprimorar o desenvolvimento do curso e conseqüentemente melhorar os resultados do programa.

- Quanto à ~~Organização Administrativa~~

Considerando as especificidades do Programa de Capacitação, aliadas ao fato de desenvolverem-se nas dependências de uma escola, é fundamental que os aspectos administrativos sejam cuidados, não apenas quanto à eficiência e eficácia da gestão mas, principalmente quanto à abrangência formativa e social que toda e qualquer ação de funcionários, professores e colaboradores, terá sobre os educandos.

Assim, a administração do Sistema de Residência, que engloba alojamentos, refeitórios, normas de convivência e demais atividades de lazer, culturais e esportivas deve passar, necessariamente, pelo planejamento estratégico efetivamente participativo, com definições claras de responsabilidades.

A organização da Secretaria, nos aspectos documentais e operacionais deve também passar por uma revisão, principalmente quando consideramos que a quase totalidade dos estudantes encontra-se fora de suas localidades de origem.

Vale destacar que a administração deve pautar-se em diretrizes, fundamentos e práticas que viabilizem:

- a atualização/capacitação dos recursos humanos;
- a eficiência da comunicação interna e
- a organização de atividades externas compatíveis com os objetivos e as propostas do programa.

O acompanhamento e o apoio pós-curso, bem como a seleção dos candidatos, que são pontos destacadamente frágeis do programa, só serão realmente bem desenvolvidos quando se conseguir formar efetivamente uma rede de contatos, que priorize ações neste sentido, comprometendo as Instituições participantes e co-responsabilizando-as pelos resultados do programa.

11. BIBLIOGRAFIA

- AVALIAÇÃO: Revista da Rede de Avaliação Institucional da Educação Superior. Campinas, UNICAMP, 1(1), jul./96.
- AVALIAÇÃO: Revista da Rede de Avaliação Institucional da Educação Superior. Campinas, UNICAMP, 1(2), dez./96.
- BELLONI: Izaura. Avaliação Institucional em Educação. Anais do Seminário: Avaliação para além da avaliação de aprendizagem. SENAC - SP, 1998
- BERGAMINI, Cecilia Whitaker, Avaliação do Desempenho Humano na Empresa 4ª Ed. Atlas - 1991.
- BITAR, Hélia, A. Freitas; Conholato, Maria Conceição; Ferreira, Maria José do Amaral, Coordenadoras, Sistemas de avaliação institucional. São Paulo; FDE - 1998.
- BRANCO, L; Autoevaluación Modular de Cientos Educativos, PPV - Barcelona, 1993 - 4.
- CHIANCA, Thomas; Eduardo Marinho e Laura Schiesari. Desenvolvendo a cultura de avaliação em organizações da sociedade civil. SP. Global - 2001
- CENTRO DE TECNOLOGIA TRABALHO E CIDADANIA -Cadernos da Oficina Social - Agricultura Familiar e o Desafio da Sustentabilidade - Rio de Janeiro - 2001
- CENTRO DE TECNOLOGIA TRABALHO E CIDADANIA -Cadernos da Oficina Social- Desenvolvimento Local - Rio de Janeiro - 2000.
- FRANCISCO, Vera Lúcia F. Santos, et alli , Censo Agropecuário do Estado de São Paulo - Resultados Regionais; - Informações Econômicas - vol.27 - SP - Instituto de Economia Agrícola - 1997
- FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS; Estudos em avaliação educacional; - nº 91 - São Paulo - 1994.
- FUNDAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO - Sistema de Avaliação Institucional - São Paulo - FDE - 1998 - Série Idéias - 30
- FUNDAÇÃO SEADE - Estimativa de Demanda por Força de Trabalho Agrícola nos Estados Brasileiros - Sensor Rural - São Paulo - 1999
- GATTI, Bernadete A.; FERES, Nagib Lima. Estatística básica para ciências humanas. São Paulo, Alfa-Omega, 1977. 163p.
- INSTITUTO DE ESTUDOS AVANÇADOS - IEA/USP - Dossiê Desenvolvimento Rural - São Paulo - set/dez-2001
- JAHODA, M., Deustch, M., Cook, Stuart W. e Selltiz, C. Métodos de pesquisa nas relações sociais. São Paulo, HERDER, USP, 1967.
- LACKI, Polan, Buscando Soluções para a Crise da Agricultura: no guichê do banco ou no banco da escola - Escritório Regional para a América Latina e o Caribe - FAO - Chile - 1995
- MATTAR, Fauze Najib, Pesquisa de Marketing - S. Paulo, Atlas, 1993.
- MARINO, Eduardo. Manual de Avaliação de Projetos Sociais, SP - Saraiva - Instituto Airton Senna - 2003.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. Paer, Pesquisa da Atividade Econômica Regional, S. Paulo - 1999.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, Educação Profissional - Referenciais Curriculares da Educação Profissional de Nível Técnico - Área Profissional Agropecuária - Brasília - 2000
- PONTES, B.R- Avaliação de desempenho -Uma abordagem sistêmica- 5ª edição-LTR- 1991.
- SILVA, Antonio Luiz de Paula e, Utilizando o planejamento como ferramenta de aprendizagem, SP. Global - 2000
- VIEIRA, Sonia; Estatística para a qualidade - 1ª - Rio de Janeiro - Campus, 1999.

